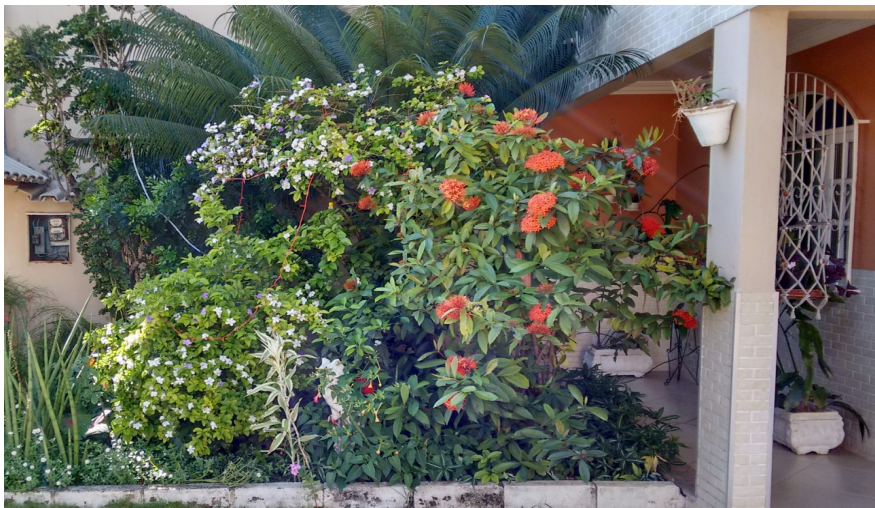


ANTOLOGIA ***O ESTUDO DAS FLORES***



Z

**O jardim da minha casa
é o mais belo jardim do mundo
(como o Tejo de Fernando Pessoa),
mesmo que não seja,
pois o que importa
é que nele vivem plantas
e abrem-se flores
que conversam comigo
e recitam secretos poemas.**

**No jardim de minha casa
ouve-se um sussurro
que só poetas escutam:**

poemas de flores.

ORQUÍDEA CATLEIA



ORCHIDEA CATLEIA

Num cantinho do jardim,
como bela adormecida,
em um velho xaxim
dormita serena orquídea.

Tempo passa,
não floresce.

Um dia então desabrocha
qual orgasmo que assoma
na donzela que desperta,

e oferta,
em sensual apelo,
raiado de lilases veias,
seu alvo e virginal labelo.

CACTO E CAPIM



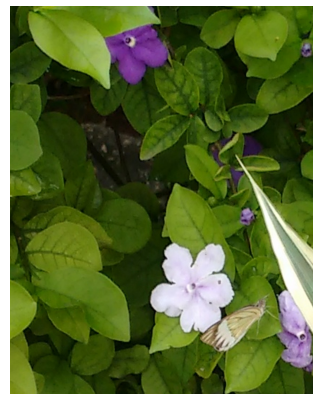
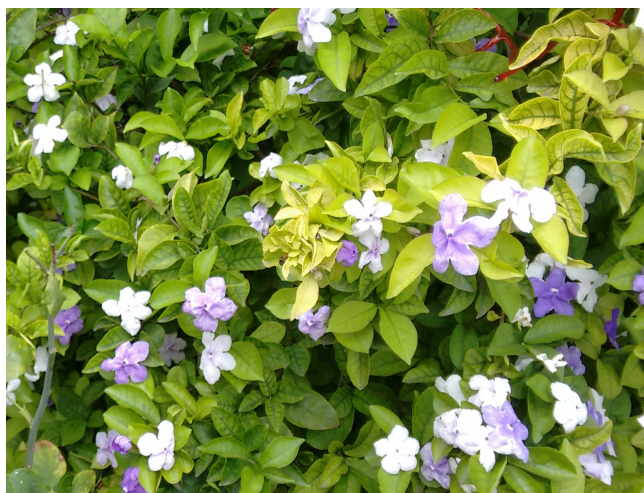
ECHINOPSIS e POECEAE

rude
cacto
acuado
em si mesmo
escudado
aguça espinhos
não quer toque
fere a mão que chega
afagosa

de dentro um dia
emerge a alma delicada
que se expande generosa
em suaves pétalas cor-de-rosa

à sua volta
o capim onipresente
cresce
autônomo e indiferente.

MANACÁ

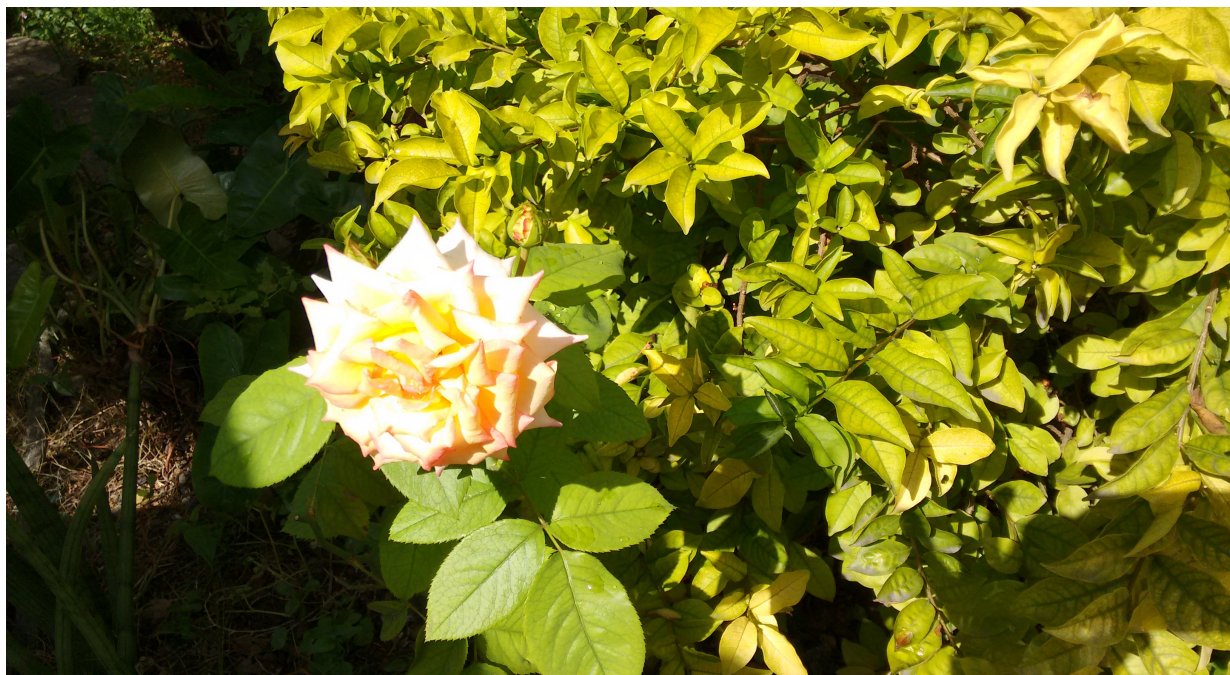


BRUNFELSIA UNIFLORA

primícias de primeira primavera
exubera o pequeno manacá
de incontáveis
flores
brancas
e lilases.

Quanto esparrama florescência
tanto empalidece sua pétala
como cãs de velho sábio
reflete o sol com seu alvor
esparzindo perfume em seus redores
enquanto sussurra
ao ouvido de borboletas
o segredo de
como mudar as cores.

ROSA AMARELA CLARA



Sob o manacá sem flores
desabrocha
solitária
vistosa

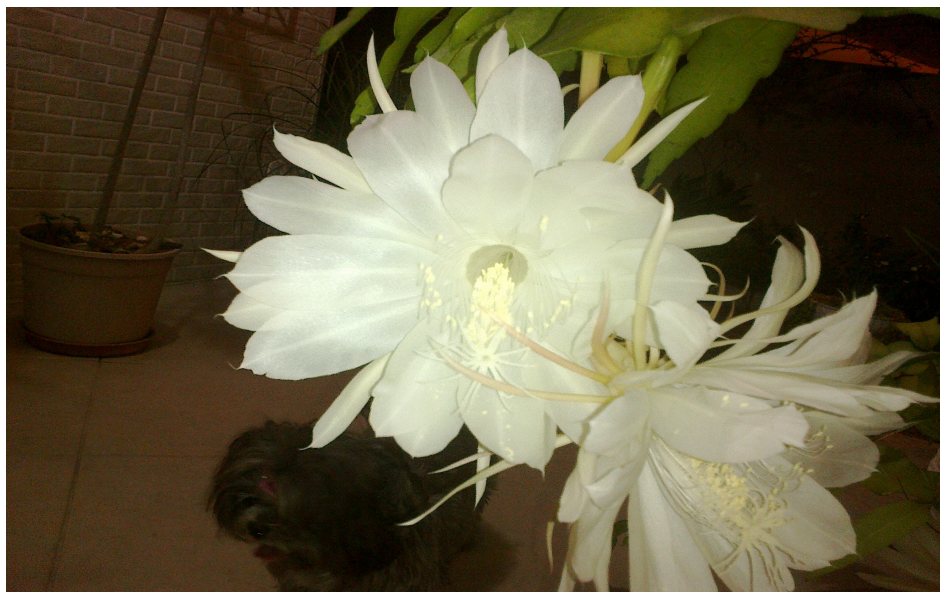
rosa amarela

sem pudor
compete
com o sol que a ilumina

pétalas
cintilando como o astro-rei
como se fora ela a rainha.

E declama, imponente,
um soneto ao sol poente.

DAMA DA NOITE



EPIPHYLLUM OXIPETALUM

pensa a lua
ser a rainha da noite
mas eis que
pálida
exsurge
exuberando
em perfume e alvura
nova dama da noite

sobre ramos que parecem folhas
o pedúnculo sustenta a flor
de onde o cacto sem espinhos
inunda a noite de odor

noite transitória
de sua vã glória

por sépalas resguardadas
brancas pétalas
(qual cálice)
circundam os estames eretos
a seduzir os que irão
beijar
suas douradas anteras
sorvendo fecundos esporos.

E morrer então.

IXORA



IXORA COCCINEA

presente da antiga vizinha
("fiquem com ela que sei que vão cuidar')

das mais antigas habitantes
desse desordenado jardim
lança rebeldes galhos
em si mesmos emaranhados

saúda
à entrada da varanda
distráidos visitantes que não veem
sua folhagem encouraçada
saindo do ramo em espiral
e fartos cachos com as flores espetadas
como buquês já prontos
irradiando ao redor
seu vermelho sem pudor

não uma pequena e domesticada ixora
podada pra ser cerca ou divisória
mas livre quase selvagem

canta baixinho
uma canção de ninar besouros.

BUGANVÍLIA VERMELHA



BOUGAINVILLEA SPECTABILIS

(Cansarina, Ceboleiro, Espinho-Rosa, Pataquinha. Pau-De-Roseira, Primavera, Rosa-Do-Campo, Rosa-Do-Mato, Roseiro, Sempre-Lustrosa, Tapirica, Três-Marias)

rubras brácteas
protegem
tímidas, escondidas
invisíveis flores
no meio de tanto escarlate

essa jovem habitante
deste pequeno jardim
estende seus galhos
rumo ao céu
cheios dessas folhas que parecem flores
com colorido insinuante
atraindo borboletas
ao banquete
oculto no fundo de suas
brácteas
vermelhas vermelhas vermelhas.